

APÓS DOIS ANOS DE TRABALHO... A MAIOR PREOCUPAÇÃO DECORRENTE DA PARALISAÇÃO É COM A MANUTENÇÃO DA ÁREA ATERRADA

Infraero busca acordo para proteger obra já feita



ESTACA ZERO. Na tarde de ontem, havia apenas uma Kombi e um trator, parados, no canteiro de obras do Aeroporto de Vitória. FOTO: EDSON CHAGAS

Órgão quer equipe mínima no local para manter parte da nova pista do aeroporto

RITA BRIDI
rbridi@redgazeta.com.br

O gerente de Empreendimentos da Infraero, José Roberto Jung Santos, reúne-se na manhã de hoje com os representantes das três empresas contratadas para a execução das obras do Aeroporto Eurico Salles, para definir as medidas que deverão ser tomadas a fim de garantir, durante o período de paralisação das obras, a proteção do que já foi construído.

A Infraero, segundo Jung, quer a manutenção, no canteiro de obras, de uma equipe mínima para cuidar da vigilância e fazer a manutenção do que já foi edificado. "Esses cuidados são necessários porque se houver danos alguém terá que pagar a conta", advertiu.

A maior preocupação, além da vigilância, é com a manutenção da área aterrada para evitar erosão, em caso de chuvas fortes e contínuas. A terraplanagem da nova pista, que

está em fase final é uma das preocupações. Na cabeceira voltada para a mata de restinga, a parte aterrada tem 12 metros de altura. Na outra parte da nova pista, próxima à BR 101, aterro chega a 8 metros.

MATRIZ. Desde a última terça-feira, o canteiro de obras está parado. O consórcio formado pelas construtoras Camargo Corrêa, Mendes Júnior e Estacon, suspendeu as obras alegando ser insustentável a manutenção das atividades sem o recebimento integral dos valores contratados, além de insegurança jurídica na relação contratual.

Por determinação do Tribu-

nal de Contas da União (TCU), que encontrou indício de irregularidades no contrato, desde setembro do ano passado, a Infraero está retendo um percentual entre 13% e 20% dos pagamentos feitos ao consórcio. O valor retido já totaliza R\$ 5,2 milhões, informou o consórcio que promete manter as obras suspensas até que saia a decisão definitiva do TCU.

Jung assegura que o pagamento pelas obras realizadas está em dia. A Infraero já desembolsou R\$ 124 milhões em pagamentos ao consórcio, sem computar o valor retido por determinação do TCU.

A atitude tomada pelo con-

sórcio, de suspensão das obras, está sendo analisada pela assessoria jurídica da Infraero, em Brasília. Segundo Jung, a matriz será responsabilizada pelas medidas que serão tomadas. O descumprimento de cláusulas contratuais, explicou, poderá resultar em multa ou até mesmo na rescisão do contrato.